



Relato de experiência

Submetido em 30 Out 2017
Avaliado em 15 Nov 2017
Aprovado em 30 Nov 2017

Relato de experiência referente à aplicação de teste de motivação escolar com alunos do apoio pedagógico no Colégio Militar de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Report of experience regarding the application of school motivation test with students of pedagogical support at the Colégio Militar de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

Flavia Moreira Matos¹

¹ Pedagoga e Orientadora Educacional do Colégio Militar de Belo Horizonte
E-mail: flaviamatt2000@yahoo.com.br

RESUMO: O presente relato de experiência busca analisar os resultados obtidos na aplicação de teste de motivação com alunos da Seção de Apoio Pedagógico do Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH), a fim de investigar qual a motivação escolar deste grupo de alunos. Surgiu então a indagação de mensurar de forma real o grau de motivação escolar destes alunos, para então desenvolver intervenções pedagógicas apropriadas à especificidade de cada um deles. O principal questionamento era saber o tipo de motivação que cada estudante possui, para então desenvolver por meio da elaboração e transformação de práticas educativas, estratégias pedagógicas específicas, que possibilitassem a este grupo de alunos o sucesso escolar. Os resultados mostraram que os alunos do Apoio Pedagógico possuem baixa motivação escolar e serviram como base para uma intervenção pedagógica mais acertiva no âmbito da Seção de Apoio Pedagógico.

Palavras-chave: intervenções pedagógicas, baixo rendimento, sucesso escolar.

ABSTRACT: The present report of experience seeks to analyze the results obtained in the application of motivation test with students of the Pedagogical Support Section of the Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH), in order to investigate the scalar motivation of this group of students. The question arose of measuring in a real way the degree of school motivation of these students, to develop pedagogical interventions appropriate to the specificity of each of them. The main question was to know the type of motivation that each student possesses, to develop through the elaboration and transformation of educational practices, specific pedagogical strategies, that would enable this group of students to succeed in school. The results showed that Pedagogical Support students have low school motivation and served as a basis for a more effective pedagogical intervention within the Pedagogical Support Section.

Keys-words: pedagogical interventions, low income, school success.

Introdução

Este relato refere-se à observação realizada com 39 alunos do Colégio Militar de Belo Horizonte, Minas Gerais, que participam do projeto Apoio Pedagógico. Deste público, 14 são alunos monitores e 25 são alunos do Apoio Pedagógico que ingressam no serviço por apresentar rendimento escolar abaixo do esperado.

O Apoio Pedagógico é uma atividade escolar obrigatória do Colégio Militar de Belo Horizonte, na qual, após avaliação diagnóstica, e em qualquer momento do ano letivo, é capaz de detectar dificuldades de aprendizagem e a falta de pré-requisitos para a continuidade de estudos do aluno no

ano escolar ou nos bimestres subsequentes. Assim, o discente é convocado à participação nas atividades da seção, visando à capacitação imprescindível para seu progresso escolar (NAEB, 2016¹).

Enquanto Pedagoga e Orientadora Educacional na Seção de Apoio Pedagógico (SAP) do Colégio Militar de Belo Horizonte desde 2015 (atualmente 1º Tenente Técnica Temporária), percebi que grande parte dos alunos do Apoio Pedagógico, além de baixo rendimento escolar, também eram caracterizados por apresentar baixa estima e, consequentemente, baixa motivação para os estudos.

Na minha experiência como Pedagoga e Orientadora Educacional da Seção de Apoio Pedagógico percebi, em conversas individuais e coletivas e também por meio de aplicação de questionários sobre rendimento escolar, que diversos fatores motivavam estes estudantes. Alguns apresentavam interesse em aprender coisas novas, enquanto outros só apresentavam este interesse se recebessem algum tipo de vantagem para a realização das tarefas escolares. Ao mesmo tempo, percebeu-se que a maior parte do grupo apresentava baixa estima, sendo muitas vezes reflexo do baixo desempenho escolar apresentado por estes estudantes.

Surgiu então necessidade de mensurar, de forma real, o grau e o tipo de motivação escolar destes alunos, para daí desenvolver-se intervenções pedagógicas apropriadas às especificidades de cada um deles.

A falta de base constitui um obstáculo importante para o prosseguimento nos estudos, acarretando, muitas vezes, em baixo rendimento escolar e consequentemente, possíveis dificuldades de aprendizagem. O trabalho com estes alunos demanda, além de reposição de pré-requisitos específicos de determinadas disciplinas, a investigação da causa do desempenho escolar abaixo do esperado. Entender como o aluno aprende e as causas do baixo rendimento escolar são essenciais para que o trabalho da SAP torne-se significativo. Para compreender as dificuldades de aprendizagem e suas implicações no processo educativo, faz-se necessário, primeiramente, entender o conceito de aprendizagem.

Segundo Coelho (2002), a aprendizagem é resultando da estimulação do ambiente sobre o sujeito já maduro, diante de uma situação-problema sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência. Assim, termo “dificuldades de aprendizagem” refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. O termo está focado no indivíduo, que não responde ao desenvolvimento que se poderia supor e esperar do seu potencial intelectual e, por essa circunstância específica cognitiva da aprendizagem, ele tende a apresentar desempenho abaixo do esperado (SMITH e STRICK, 2012).

O que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm em comum é o baixo desempenho inesperado. Na maior parte do tempo, elas funcionam de um modo consistente com o que seria esperado de sua capacidade intelectual e de sua bagagem familiar e educacional, mas dê-lhes certos tipos de tarefas e seus cérebros parecem “congelar” (SMITH e STRICK, 2012, p.16).

Do ponto de vista histórico, pode-se observar claramente que a escola possui uma trajetória fundamentada na exclusão de alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, raramente assumindo ou se dando conta de que ela própria acaba sendo, muitas vezes, responsável por tais dificuldades, e por consequência ainda maior, diretamente conduzindo à reprovação e, com isso, à evasão escolar.

O fracasso escolar é um dos problemas educacionais mais agravantes para o educando, pois pode levá-lo à perda da autoestima, trazendo consequências no aprendizado.

¹ Normas para Avaliação da Educação Básica no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB): As normas (NAEB) são expedidas pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA) e regulam as atividades relacionadas com a avaliação nos Estabelecimentos de Ensino subordinados e/ou vinculados, sistematizando, com base no ensino por competências, procedimentos que atendam à Proposta Pedagógica do SCMB.

De acordo com Smith & Strick (2012) se as dificuldades de aprendizagem dos estudantes não são identificadas e, um apoio apropriado não é oferecido, o desinteresse pela aprendizagem geralmente progride para a franca evitação. Ainda segundo os autores, esses estudantes começam a desenvolver estratégias, para pouparem a si mesmos, da frustração de tentarem realizar tarefas, que lhes são dolorosamente difíceis ou julgam impossíveis. A frustração e o constrangimento, por causa do baixo desempenho escolar, começam então a destruir a motivação e a autoconfiança destes estudantes.

Para mensurar esta motivação tão importante aos estudantes, existe uma ferramenta denominada Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil (EAME-IJ), que fornece informação de como a criança e o adolescente se percebem em relação às fontes de sua motivação (intrínseca e extrínseca) como também sua intensidade.

A motivação caracterizada como intrínseca, é aquela que se relaciona ao interesse natural por novidades e desafios, e esse interesse seria a fonte básica que mobilizaria o indivíduo à ação. Ao lado disso, a extrínseca concerne aos elementos externos que podem disparar a ação da pessoa em direção a determinados problemas ou temas, ao mesmo tempo em que busca obter recompensas materiais ou sociais ou reconhecimento. Assim, fornece três tipos de medidas, uma relacionada à motivação intrínseca, outra à extrínseca e uma terceira, soma das duas anteriores, que indica a motivação geral da pessoa (MARTINELLI e SISTO, 2011, pág. 5).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi de investigar o tipo de motivação apresentada por cada estudante para, posteriormente, desenvolver-se estratégias pedagógicas específicas que possibilitassem a este grupo de alunos a melhora no rendimento e consequentemente, o sucesso escolar, por meio da elaboração e transformação de práticas educativas.

Metodologia

Foi utilizada pela Seção de Apoio Pedagógico (SAP) a aplicação da Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil - EAME-IJ (MARTILLENI e SISTO, 2011) para os alunos do Apoio Pedagógico e para os Alunos Monitores. São estudantes Monitores aqueles que possuem média acima de 7,0 nas disciplinas de Português e Matemática no trimestre e são voluntários para apoiar os Professores da SAP durante as aulas de Apoio Pedagógico.

A escala selecionada fornece informação de como a criança e o adolescente se percebem em relação às fontes de sua motivação (intrínseca e extrínseca), como também avaliar sua intensidade.

A opção pela aplicação deste teste com os alunos monitores foi realizada com o intuito de tentar identificar a existência de diferenças na motivação de estudantes com alto e baixo rendimento escolar.

O teste foi aplicado com todos os alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo a aplicação dividida por ano de ensino, em uma única seção, de forma coletiva, em sala de aula e tendo o teste a duração média de 20 minutos.

Os estudantes responderam 20 frases que dizem respeito à sua vida escolar e marcaram com um “X” quando ele executa tais ações descritas nestas frases. As respostas possuem três alternativas: “Sempre”, “Às vezes” e “Nunca”. A pontuação do teste é feita por um crivo de correção, e para classificar as pontuações do sujeito em baixa, média ou alta, foram observadas as pontuações brutas obtidas nas somatórias e verificadas as classificações dos níveis de motivação nas tabelas 28, 30 e 32 constantes no Manual EAMI-IJ.

A interpretação das classificações dos níveis de motivação é realizada segundo as descrições contidas nas normas para interpretação da EAMI-IJ (MARTILLENI e SISTO, 2011), descritas abaixo, no Quadro 1.

Quadro 1. Classificação dos Níveis de Motivação Escolar (adaptado de MARTILLEN e SISTO, 2011).

Motivação escolar			
Classificação	Intrínseca	Extrínseca	Geral
Baixa	Realiza tarefas escolares ou de estudo sem esforçar-se muito, sem sentir vontade de aprender coisas novas.	Apresenta pouco interesse por receber vantagens materiais ou prestígio social decorrentes de atividades propostas pela escola.	Realiza tarefas escolares ou de estudo sem esforçar-se muito, sem vontade de aprender coisas novas e com pouco interesse por receber vantagens materiais ou prestígio social decorrentes de atividades propostas pela escola.
Média	Esforça-se de forma mediana para a realização de tarefas escolares ou de estudo, com alguma vontade de aprender coisas novas.	Apresenta interesse mediano por receber vantagens materiais ou prestígio social decorrentes de atividades propostas pela escola.	Esforça-se de forma mediana para a realização de tarefas escolares ou de estudo, com alguma vontade de aprender coisas novas e com interesse mediano por receber vantagens materiais ou prestígio social decorrentes de atividades propostas pela escola.
Alta	Esforça-se muito para a realização de tarefas escolares ou de estudo, com vontade de aprender coisas novas.	Realiza atividades propostas pela escola com afino desde que possa receber vantagens materiais ou que essa realização possa reverter em algum prestígio social.	Esforça-se muito para a realização de tarefas escolares ou de estudo, com vontade de aprender coisas novas, especialmente quando pode receber vantagens materiais ou que essa realização possa reverter em algum prestígio social.

Resultados e discussões

O teste foi aplicado pela equipe da SAP em 3 dias distintos com os alunos do 9º, 7º e 8º anos, respectivamente, durante as atividades de Apoio Pedagógico. Após coleta de dados, estes foram avaliados segundo as descrições do Manual EAME-IJ, sendo estes resultados gerais organizados em gráficos.

Ao compararmos as duas motivações os resultados apontam que a maioria dos alunos do Apoio Pedagógico possuem baixa Motivação Intrínseca (56%), ou seja, apresentam pouco esforço no estudo e tarefas escolares e não sentem vontade de aprender novidades (Figura 1).



Figura 1. Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil (EAME – IJ) - Alunos do Apoio Pedagógico do Colégio Militar de Belo Horizonte, MG, Brasil.

Quando quantificamos os resultados sobre a Motivação Extrínseca, os dados revelam que a grande maioria dos alunos encontram-se na média (80%), ou seja, apresenta interesse mediano por receber vantagens ou prestígio decorrentes das atividades escolares.

No gráfico da Figura 2, referente aos dados obtidos dos alunos monitores, no que se refere a Motivação Intrínseca 57% apresentam alta motivação, ou seja, possuem vontade de aprender e grande esforço frente aos estudos.

Ao analisar a Motivação Extrínseca estes valores se invertem, com 57% apresentando baixa motivação. Este público-alvo, diferentemente dos alunos do Apoio Pedagógico, apresentam pouco interesse em recompensas oferecidas pela escola no que se refere ao estudo.

No entanto, em linhas gerais, ao analisarmos comparativamente os dois subgrupos, os resultados mostram que os alunos monitores possuem um percentual maior de Alta Motivação Geral (29%) quando comparados aos alunos do Apoio Pedagógico, com percentual de 12% com Alta Motivação.

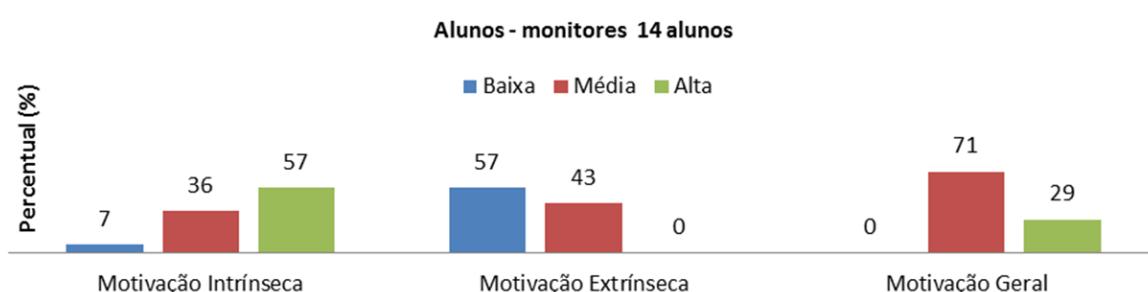


Figura 2. Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil (EAME – IJ) - Alunos Monitores do Colégio Militar de Belo Horizonte, MG, Brasil.

Uma implicação recorrente aos estudantes com baixo rendimento escolar é o declínio da autoconfiança e da autoestima. A perda de ambas talvez seja o efeito colateral mais comum de uma dificuldade de aprendizagem. Com grande frequência, os estudantes atribuem a si mesmos os problemas associados a tais dificuldades (falta de aceitação por parte dos colegas de classe, baixo rendimento escolar, associado ao fracasso de não responder às expectativas da família).

A baixa autoestima também prejudica rapidamente a motivação escolar (Smith & Stick, 2012). Esta observação vai ao encontro do pensamento dos estudantes investigados quando percebe-se que os alunos com baixo rendimento escolar, a longo prazo, tendem a ver a si mesmos como incapazes de aprender. Eles antecipam o fracasso e são bem menos persistentes do que os alunos que acreditam na existência de uma relação entre a dedicação e o sucesso escolar.

O teste aplicado mostrou que a maioria dos estudantes do Apoio Pedagógico encontram-se pouco motivados com os estudos, comprovando uma suspeita dos profissionais que atuam no serviço.

Partindo-se destes resultados foi possível traçar uma intervenção pedagógica mais acertiva e adequada. Assim, ao detectar o tipo de motivação escolar do estudante é possível desenvolver estratégias que melhoram o desempenho escolar, desobstruindo barreiras de aprendizagem, resgatando etapas defasadas do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, evitando repetição e jubilamento², mostrando-lhe diferentes maneiras de aprender.

² O jubilamento é a situação em que o aluno do Sistema Colégio Militar do Brasil é excluído e deixa de ter matrícula ou transferência entre Colégios Militares concedida, por reprovar duas vezes no mesmo nível de ensino (Fundamental ou Médio). Estes alunos, entretanto, podem ter acesso ao ensino médio no Sistema desde que concorra a uma nova vaga por processo seletivo ou amparo (Portaria Nr 076, de 19 FEV 09, Portaria Nº 042, do Comandante do Exército, de 6 de fevereiro de 2008 - Regulamento dos Colégios Militares, R-69).

Os resultados apresentados pela EAMI-IJ, baseados em dados científicos comprovados, possibilitaram desenvolver uma estratégia mais acertiva no que diz respeito ao trabalho motivacional dos alunos do Apoio Pedagógico. Uma intervenção psicopedagógica adequada possibilita ao estudante construir uma identidade autônoma, cooperativa, criativa, estimula sua autoconfiança e, principalmente o auxilia a compreender o mundo e a sua própria existência. Se for mostrado ao estudante com baixo rendimento escolar que eles podem ter sucesso na escola, seu nível de interesse e motivação melhora potencialmente, acentuando seu progresso escolar.

Referências

- COELHO, Maria Teresa. Problemas de aprendizagem. 12º Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPATARÓRIA E ASSISTENCIAL. **Normas Gerais de Avaliação da Educação Básica no Sistema Colégio Militar do Brasil (NAEB)**. 3ª Ed. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em www.depa.eb.mil.br/images/legislacao/NAEB. Acesso em 28 de novembro de 2017.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO. **Portaria Nr 042, do Comandante do Exército, de 6 de fevereiro de 2008**. Regulamento dos Colégios Militares (R-69).
- EXÉRCITO BRASILEIRO. SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO. **Portaria Nr 076, do Comandante do Exército, de 19 de fevereiro de 2009**. Altera o Regulamento dos Colégios Militares (R-69).
- MARTINELLI, Selma de Cássia; SISTO, Fermino Fernandes. **Escala para Avaliação Escolar Infantojuvenil (EAMI-IJ)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldade de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012.